

MEMES COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIGAÇÕES COVALENTES

AYALA, Ana Heloisa Fonseca¹; BONFIM, Daniel Vitor Mariano¹; NORA, Paulo dos Santos²; ARRIGO, Viviane³

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Química- UEL; email:anaheloayala@gmail.com

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Química- UEL; email:daniel.vitor.bonfim@gmail.com

²Docente da Secretária de Estado Educação (SEED), PR - Brasil; email:paulo.nora@gmail.com

³Docente do Universidade Estadual de Londrina - UEL; email:viviane_arrigo@hotmail.com

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Química; Memes; Ligação Covalente.

1. Introdução e Justificativa

Nos dias atuais, há uma grande circulação de imagens na internet, vindas principalmente de redes sociais, denominadas memes. Esse termo, teve seu primeiro uso no livro “O gene egoísta”, do autor Richard Dawkins, no qual ele o utilizou para referir-se a uma nova unidade de replicação, que pode ser entendida como uma evolução cultural, que se auto propaga de diferentes formas, como citado por Dawkins (2001). Na internet, os memes são rapidamente popularizados em formas de imagens, CAVALCANTI, LEPRE (2018) menciona, que essas, são elaboradas com o intuito de transmitir uma informação de forma bem-humorada. Leite (2014) relata uma baixa afeição dos alunos em relação a disciplina de Química, logo a utilização de memes no ensino de Química se apresenta como um recurso didático inovador, para vencer essa barreira empática dos estudantes com essa ciência.

2. Objetivos

O objetivo deste trabalho foi, a execução de uma sequência didática utilizando os memes e os 3 momentos pedagógicos, como em Delizoicov et. All (2011), aplicando ao final, uma atividade avaliativa sobre ligações covalentes, através da interpretação de imagens.

3. Metodologia

A proposta didática foi realizada em turmas do 1^a ano do ensino médio em uma Escola Estadual da cidade de Londrina (PR), seguindo os 3 momentos pedagógicos,

no 3º momento, para que pudéssemos avaliar a evolução do conhecimento químico foi proposto um trabalho em grupo (extraclasse) acerca da análise de um meme.

4. Resultados e discussões

Para interpretar o meme, os alunos deveriam recorrer a teoria de compartilhamento de elétrons entre átomos. As respostas por eles fornecidas, foram analisadas com base na Análise de Conteúdos, como em Moraes (1999). A realização de uma leitura flutuante, possibilitou o reconhecimento de semelhanças e discrepâncias entre as respostas, que embasaram a construção de 3 categorias, além de uma codificação dos grupos de G1 à G14.

A categoria C1 refere-se às respostas consideradas corretas, a C2 abarca as consideradas incompletas, C3 aquelas que apresentam limitações conceituais e a C4 aquelas consideradas incorretas. A C1 abarca 4 respostas, nas quais os alunos recorrem aos conceitos discutidos durante as aulas para interpretar a imagem, como o exemplo de grupo G2: “os dois átomos estão compartilhando seus elétrons, sendo ligação covalente”. Na C2 estão alocadas 10 respostas, exemplo de grupo G4: “ligação covalente”. A C3 deu origem a duas subcategorias: na C3.1, composta por 1 resposta, os alunos se referem a ligação como responsável pelo compartilhamento de elétrons, como exemplo: G12: “a imagem representa uma ligação covalente, que está doando e recebendo”. Na C3.2, composta por 1 resposta, eles interpretam incorretamente o tipo de ligação, como exemplo: G15: “A imagem representa o empréstimo de elétrons de um para o outro”.

Nota-se que a maioria dos estudantes, identificaram o tipo de ligação representada na imagem, porém, poucos descreveram como ela é formada.

5. Considerações finais

A utilização de memes no ensino de Química se apresentou como uma estratégia promissora pois, favorece o uso de TICs, estimula o raciocínio analógico, com a construção de modelos para um dado conceito, a partir da relação entre o representado na imagem e uma teoria científica.

6. Referências

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. 9ª reimpressão, Belo Horizonte: Edita Itatiaia, 2001.

PERUZZO ROCHA CAVALCANTI, Denise; LEPRE, Rita Melissa. UTILIZANDO MEMES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE HISTÓRIA. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/746>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

LEITE, Luciana Rodrigues. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE QUÍMICA E A SUA PRÁTICA NA SALA DE AULA: O CASO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE CRATEÚS/CE. **Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores**. Eduece, 2014. p. 784-788. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/A%20FORMA%2087%2083O%20DO%20PROFESSOR%20DE%20QU%208dMICA%20E%20A%20SUA%20P%2081TICA%20NA%20SALA%20DE%20AULA%20O%20CASO%20DAS%20ESCOLAS%20DE%20ENSINO%20M%2089DIO%20DE%20CRATE%209aS%20CE.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 634 p. Docência em formação: Ensino Fundamental, 2011.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre. Nº 37. Março, 1999.